

Santander

Aprovado o acordo aditivo do Santander pelos bancários do ABC

Entre os itens acordados banco assina termo inédito em relação a venda responsável

Os bancários do ABC aprovaram em assembleia, realizada na quinta-feira (21), na sede do Sindicato, a renovação do acordo aditivo à convenção coletiva e do programa de Participação nos Resultados Santander (PPRS). O mérito da conquista é dos trabalhadores, que sempre estiveram comprometidos com a luta por melhores condições de trabalho. O representante do sindicato nas negociações com o banco foi o diretor Orlando Puccetti.

O Banco atendeu a reivindicação de renovar as cláusulas já existentes no documento e melhorar algumas delas. Assim, o número de bolsas de estudo vai de 2.300 para 2.500 e o valor do PPRS passa de R\$ 1.500,00 para R\$ 1.600,00.

Fica mantida a regra de não descontar os programas próprios da Participação dos Lucros e Resultados (PLR) dos funcionários, O pagamento ocorre juntamente com os créditos da PLR, após encerramento da Campanha Nacional 2012. “Essa é uma importante conquista dos trabalhadores do Santander, já que é o único banco que não compensa, mesmo amparado por Lei, os pagamentos dos seus programas próprios de participação nos resultados da PLR da categoria”, lembra Orlando.

A reivindicação do vale-refeição e cesta-alimentação quando o funcionário utiliza a licença não remunerada de 30 dias para fins de acompanhamento de hospitali-

zado ou doença grave de parentes de primeiro grau e por afinidade que estão com problemas de saúde, também foi atendida pelo banco. Em relação a licença-adoção, a empresa retirou a limitação do período de afastamento em função da idade da criança adotada e todos os pais podem ter os 120 dias ou optar pelos 180 dias.

Venda responsável

O banco espanhol vai assinar uma carta de intenções em torno da venda responsável de produtos. Dessa forma, o Santander - que possui compromisso similar junto à Comunidade Européia - é o primeiro banco na América Latina a atender essa reivindicação do

movimento sindical. Esse termo foi uma das maiores conquistas dos trabalhadores do Santander.

“Com a declaração da venda responsável o banco se compromete a realizar um atendimento ético com o cliente e a respeitar o bancário que é pressionado diariamente a vender produtos ao cliente que as vezes nem precisa”, afirma o diretor do Sindicato e funcionário do banco Eric Nilson. “Esperamos que os demais bancos sigam o exemplo do Santander e assinem o mesmo compromisso”, completa o diretor. A reivindicação já havia sido apresentada pela Contraf-CUT para a Fenaban, na Campanha Nacional dos Bancários de 2011, mas não avançou.



Saúde

Sindicato participa do I Simpósio Internacional de Saúde Mental e Trabalho

A diretora e responsável pela Secretaria de Saúde e Condições do Trabalho do Sindicato, Adma Gomes, participou como palestrante e representante da entidade, na sexta-feira (22) do I Simpósio Internacional de Saúde Mental e Trabalho.

A diretora abordou o tema dentro do universo do sistema financeiro, que tem aumentado o número de afastamentos causados por doenças relacionadas a saúde mental do trabalhador. “As pressões diárias para cumprimento de metas que se transforma em assédio moral, muitas vezes e mais e a insegurança diária tem contribuído para o adoecimento da categoria”.



O Sindicato tem criado medidas e pressionado os bancos sobre a questão. “O acordo inédito de combate ao assé-

dio moral foi um avanço nesse sentido, saúde do trabalhador consta sempre nas discussões permanentes com os bancos.

Tanto que estamos lutando para intervir na questão da metas exigidas pelo bancos. As metas têm que ser alcançáveis e factíveis”, completa Adma.

O psicólogo do trabalho, Yves Clot, pesquisador do CNAM (Conservatoire National des Arts et Métiers), em Paris, o médico e presidente do Cosems (Conselho Municipais de Saúde do Estado de São Paulo), Ademar Arthur Chioro dos Reis e os psicólogos Odair Furtado professor da PUC São Paulo e Marcus Vinicius de Oliveira Silva, professor da Universidade Federal da Bahia também ministram palestras durante o evento.

Campanha Nacional 2012

Conecef aprova reivindicações específicas dos empregados da Caixa



Acima: Abertura do 28º Conecef. Em destaque: Adalto, Ana Lúcia e Maria Rita

O 28º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef), que terminou no domingo (17), aprovou as reivindicações específicas e reafirmou a estratégia de campanha nacional unificada da categoria. Participaram representando a região: Maria Rita Serrano, Adalto Pinto, Ana Lucia Pafume Del Dono, Hugo Martins de Souza Saraiva e Inez Galardinovic.

"A pauta de reivindicações

específicas dos funcionários da Caixa foi elaborada para ser negociada com o banco no processo de negociação permanente simultâneo com a mesa da Fenaban na Campanha Nacional dos Bancários, como nos últimos anos.", afirma a presidenta do Sindicato, Maria Rita Serrano.

A diretora do Sindicato, Inêz



Galardinovic, e delegada do Congresso ficou satisfeita com as propostas aprovadas. "A pauta específica de reivindicações da Caixa reflete a atual demanda dos funcionários. Temos mais uma Campanha Nacional pela frente e é o momento de avançar nos nossos anseios e direitos".

100 mil empregados já!

Foi aprovado intensificar a luta por novas contratações para atingir o quanto antes o mínimo de 100 mil empregados, tendo em vista a substituição dos terceirizados e o aumento das demandas em razão da ampliação dos programas sociais do governo federal. A adoção de uma política de contratação de pessoal tem estreita relação com condições dignas de trabalho, reforçando ainda o papel da Caixa

como agente de políticas públicas, sem negligenciar as funções de banco comercial. O congresso reafirmou a luta pelo fim do trabalho gratuito, com a jornada de 6h para todas as funções sem redução salarial e a extinção do registro de horas negativas no Sistema de Ponto Eletrônico (Sipon).

Fim do assédio moral e melhorias no Saúde Caixa

O congresso aprovou também o fortalecimento da luta pelo respeito da jornada de trabalho, a necessidade de ampliação dos serviços do Saúde Caixa, o melhoramento da sua rede credenciada e a criação de um programa de fornecimento de medicamentos com preços diferenciados, além da otimização da gestão do plano. A proposta é que sejam criadas estruturas específicas do Saúde Caixa e Saúde do Trabalhador, tendo no mínimo uma por estado e com representação nas Superintendências Regionais (SRs).

Além desses temas foram discutidas questões relacionadas a Funcef, segurança, isonomia e demandas específicas por área de trabalho. As resoluções completas do 28º Conecef serão divulgadas nos próximos dias, no site do Sindicato.

Congresso aprova reivindicações específicas dos funcionários do BB

A plenária final do 23º Congresso Nacional dos Funcionários do BB aprovou, no domingo 17, as propostas para as negociações específicas com o banco na Campanha Nacional 2012 relativas a emprego, remuneração, saúde, condições de trabalho e segurança bancária, além do papel do Banco do Brasil e do sistema financeiro nacional.

O Congresso reafirmou a estratégia da campanha nacional unificada. Isso significa que a pauta específica do funcionalismo do BB será discutida com o banco concomitantemente com a negociação da minuta nacional de reivindicações da categoria. Também decidiram pela manutenção da luta por melhoria do

Plano de Carreira e redução do tempo por mérito para dois anos.

Ainda no tema Remuneração e Condições de Trabalho, o Congresso definiu como foco da Campanha 2012 a intensificação da luta pela implantação da jornada de 6 horas para todas as funções dentro do banco. Em relação aos incorporados de outros bancos no tema saúde e previdência, os delegados aprovaram propostas efetivas para garantir a sua inclusão na Cassi e na Previ.

Ampliar a luta pela transformação do BB em um banco público de verdade, que tenha ação pautada pelo caráter social, o que inclui o barateamento e a ampliação da oferta de crédito para a produção e para o desenvolvimento nacional

e reafirmar a tese da estatização do sistema financeiro nacional, conforme resoluções da CUT, o fim dos correspondentes bancários, o fim da segregação da população de baixa renda nas agências e a convocação da Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro também estão nos itens aprovados no Congresso.

"Os debates durante o Congresso foram bastante representativos e as reivindicações específicas aprovadas refletem os anseios dos bancários, que têm pela frente mais uma campanha salarial para garantir e avançar ainda mais nos



Abertura do 23º Congresso Nacional dos Funcionários do BB

direitos dos trabalhadores", declara Otoni Pedro Lima, diretor do Sindicato e funcionário do BB e delegado do Congresso.

Foram delegados ao encontro representando o ABC: Otoni Pedro Lima, Marilda Marin, Natalino Fabbrini e Regiane Maria Cerminaro. As resoluções completas do 23º Congresso Nacional dos Funcionários do BB serão divulgadas nos próximos dias, no site do Sindicato.

Em julho assume nova diretoria. Maria Rita se despede da presidência.

Em 1994 depois de anos de oposição bancária nós da CUT fomos eleitos para assumir o sindicato e de lá para cá, tudo mudou e para melhor. Dois presidentes anteriores a minha gestão, José Luise e em especial Vagner de Castro cumpriram o papel fundamental de consolidar o sindicato na região e no ramo.

Depois de duas

gestões como presidenta, posso afirmar com segurança que estamos cumprindo o nosso papel com dignidade e respeito aos trabalhadores. Nos últimos seis anos, saltamos de 60% de sócios para 75%, o que mostra a confiança da categoria pelo nosso trabalho. Nossa prioridade sempre foi viver da contribuição dos sócios, isso é o que garante a representatividade da entidade e, desde 2011, começamos a devolver o imposto sindical para os sócios, por meio da isenção da mensalidade.

Realizamos

das dificuldades e pressões que sofremos, conseguimos avanços em todas as campanhas salariais dos últimos seis anos, com muita luta e greve.

Combater a terceirização, regulamentar o sistema financeiro, fiscalizar o Banco Central, melhorar as condições de trabalho e diminuir a rotatividade no setor são desafios que a próxima gestão continuará enfrentando, além de muitos outros.

O sindicato deverá ampliar a sua influência na política regional e nacional buscando melhorar as condições de vida da população para assim ampliar o seu papel de sindicato cidadão, que pensa no trabalhador como um ser que precisa que sua vida melhore em todos os aspectos.

Pensar em um novo modelo de organização dos trabalhadores que incentive a sua participação efetiva nos fóruns do sindicato, criando de fato o sentimento de apropriação do espaço é outro objetivo a ser perseguido nos próximos anos.

E concomitante a tudo isso, a entidade tem que se adaptar as novas tecnologias de comunicação, investir nas redes sociais, investir em conhecimento, realizando pesquisas e estudos para planejar as ações para o médio e curto prazo, porque a luta sempre continua e enquanto houver trabalhadores e luta de classes, haverá sindicato.

Por tudo isso deixo a presidência com a sensação do dever cumprido e agradeço o apoio dos bancários, da diretoria, dos funcionários, dos sindicatos irmãos, dos parlamentares e de tantas pessoas que sempre estiveram do nosso lado.

Tenho certeza absoluta que o companheiro Eric e a próxima gestão darão conta do recado e escreverão novos capítulos nessa história.

Maria Rita Serrano



investimentos na estrutura da entidade para atender melhor os sócios, hoje temos duas novas sedes, a administrativa e a social, e contamos com um centro de formação profissional equipado com auditório para 300 pessoas.

O nosso jurídico ganhou ações importantes e fez defesas em processos administrativos que garantiram o emprego e a integridade dos trabalhadores. Avançamos na nossa comunicação com a categoria, por meio de boletins, site e torpedos. Apesar